

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Franco Castelo Branco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesense.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

Sol da nossa Terra — é um poema encantador, cheio de ternura e beleza que o illustre vimaranense, nosso prezadíssimo amigo, sr. Delfim de Guimarães (Vimaranes), mandou imprimir, encontrando-se já à venda nas livrarias desta cidade. De um lirismo doce e brando «Sol da nossa Terra» é um hino de amor que nos prende mais à terra, à nossa Terra. Não estamos aqui a fazer a sua crítica — desta falaremos depois —, mas tão somente a louvar a iniciativa do distinto Poeta Delfim de Guimarães, recomendando a todos os nossos leitores a aquisição do «Sol da nossa Terra», pois é mais um livro que ficará a honrar as suas bibliotecas.

E muito obrigados pela gentileza da oferta de um exemplar.

Prosseguem com actividade as obras do novo Mercado Municipal, pelo que já agora se pode dizer que Guimarães vai possuir uma praça de mercado limpa e asseada, honrando-nos e à illustre vereação municipal.

Parabéns, portanto, à cidade, e oxalá que, depois da sua conclusão, outros melhoramentos surjam para prestígio nosso — garantindo-nos os foros de gente civilizada.

Continua num estado vergastado e vergonhoso a Avenida Cândido dos Reis, apesar das constantes reclamações aqui feitas e dirigidas a quem de direito. Na verdade, a Avenida Cândido dos Reis está um escárnio pouco ou nada nos dignificando aos olhos de quem visita a nossa terra! Lavramos, pois, o nosso mais fundo protesto; e, enquanto não forem feitas as obras necessárias, não largaremos este caso, porque não estamos resolvidos, por mais tempo, a admitir semelhante silêncio que parece quasi um propósito, deixando ao abandono uma das mais concorridas artérias que ligam ao coração da cidade.

Pedem-nos para chamarmos a atenção para a falta de humanidade com que são tratados alguns empregados inferiores do comércio, que fazem determinados serviços que não estão de harmonia com a sua profissão e para os quais costumam ser contratados indivíduos a que, vulgarmente, se chama carregões.

Apontaram-nos factos que são, na verdade, reveladores da falta de consideração que deve haver pelos nossos semelhantes; neste caso os humildes e pacientes *marcanos*.

Não é justo, não é humano que os ponham a puxar a um carro de mão com pesos que não estão em proporção com as suas forças nem com a sua idade. E' assim que uma criatura se inutiliza ou, pelo menos, se arruína para toda a vida. Porisso, e sem a intenção de querermos melindrar ninguém, especialmente os patrões que não abusam dos seus servidores, pedimos à illustre e briosa colectividade — Associação dos Empregados do Comércio, que tome a seu cargo a defesa da protecção que deve ser dispensada aos referidos *marcanos*, que não devem fazer serviços que estejam fora da sua esfera de acção. Assim é que está certo.

NUMA FONTE

A José Roriz.

Um dia, Santo António milagroso
Passou por uma fonte erma, distante,
Onde uma rapariga cativante
Enchia de água o cântaro jeitoso.

Sauda-a o frade, e ela o reconhece;
E, logo, pela mente lhe perpassa
Quebrar-lhe a bilha, só por uma graça,
E consertar-lha, caso o merecesse.

Mas, desistindo, quis ouvi-la o monge:
— Porque vindes à água de tão longe,
Se a tendes perto, ao centro do terreiro?

— Porque na concorrida fonte, as bilhas
Transforma-as frei António em mil estilhas,
E meu bom pai, senhor, não é oleiro...

Aguas Santas, 1932.

LEÃO MARTINS.

O «Notícias de Guimarães» é a revelação brilhante duma geração nova, repleta de inteligência, de exuberância, de energia. Que essas esplêndidas qualidades, para se espriarem ao sol magnífico do mundo que não pára, consigam romper os muros tão lúgubres e belorentos em que se confina e define essa terra, eis os meus votos. E Guimarães passará de canto esconso onde medra a mexerique reles das comadrejas a ser o centro de civilização e progresso a que as suas honrosíssimas tradições de trabalho lhe dão direito.

Biarritz, 17-1-33.

M. Felgueiras.

No conflito das ideias

O problema económico de hoje visto pelos comunistas

Há hoje no mundo, de facto, um grande problema para equacionar. O que não se sabe ainda, apesar de tudo, é que índice revolucionário tange, misteriosamente, o seu valor de integração. As múltiplas tendências que se observam pelo mundo, depois sobretudo que a crise tomou uma flecha nova — isto é, diferente da de há dois ou 3 anos — quasi parecem, ou parecem mesmo, complementares umas das outras. Pelo menos elas veem traduzindo de uma maneira incontestável este facto curioso e soberano: opera-se uma transformação qualquer no nosso sistema que, dum lado nos traz apreensões e arrepios, e do outro uma espécie de amparo que no entanto não deixa de causar precisamente as mesmas inquietações quando olhamos para além de realidades incompatíveis consigo próprias. São, afinal, extremos que se tocam.

Sabe-se, contudo, que o valor de uma não corresponde ao valor da outra.

E que ambas elas, ao mesmo tempo, não atraíram até hoje uma *extensão internacional* suficiente por virtude das suas próprias deficiências.

Sendo assim, leva-nos a supor que, embora escolas económicas revolucionárias, elas podem apenas indicar-nos um sentido, um fenómeno social, mas nunca uma base de rotação absolutamente infalível.

Os russos por exemplo — e é este o nosso caso — ao applicarem, pela cabeça de Lenine, uma parte, apenas *ajustada*, da obra literária de Marx, recorreram es-

sencialmente ao seu próprio problema russo.

Lenine, portanto, na sua própria obra *denunciou* a própria obra de Marx que, possuindo na realidade a visão de um mundo novo, mais concreto e mais equilibrado, constrangia-a a limites absolutamente incontestáveis. Ora, como a literatura russa desse tempo, com Tolstoi e Dostoevsky à frente, era profundamente o reflexo dum estado social, o impeto da revolução não podia, de facto, encontrar outro plano que não fosse numa economia dirigida em que o Estado fosse *patrão*. Lenine teria pensado, debruçado sobre o caos que o excitava, que só talvez fazendo desaparecer por completo uma Rússia, uma outra Rússia, nova, poderia surgir.

E por aqui se vê, portanto, que a escola revolucionária de Marx, defenindo-se em *russa*, baralhava para tornar a dar. O fomento aderente aos planos quinzenais teria, olhando serenamente através das suas prováveis conseqüências, uma distribuição de riqueza que o tempo complicaria ou complicaria se ela se deixaria tão livre ao próprio Estado como presa à própria colectividade.

Isto é: sujeita a transformação, a própria colectividade lhe determinará a sua sorte, visto que não é possível encontrar ainda nenhum ponto de apoio de forma a que revolucione, em valor de constante, dentro do mesmo espaço, a velocidade igual.

Porisso que hoje, ao constatar-mos factos e pormenores de uma

evidência muito clara e muito concreta — que internacionalmente vão tomando vulto — nós por vezes, nos vemos habilitados a declarar ou a pensar que, na Rússia, o comunismo vai sofrendo certa rotação de tantos graus...

E qual o seu sentido? Regresso? Rebelião?

E' difícil responder por ora — sem que tenhamos na mão aquele grande argumento que é o entendimento económico da Alemanha com o país dos Soviets.

Regresso ou rebelião não deve ser o seu significado visto que, se a própria Europa meridional define directrizes, também lá estas devem tomar sentidos diametrais e compatíveis com as necessidades da nossa hora social. O pão russo tem sido amargurado e tem sido mau precisamente porque foi amargurado e negro o pão espiritual com que os *antigos senhores* alimentaram o espírito dos seus *menores*... E é, hoje, função revolucionária a insuficiência espiritual que tange ou define os povos enquadrando-os entre duras necessidades a que os chefes pretendem sempre dar escolas revolucionárias compatíveis e apropriadas.

Os acontecimentos assim o veem demonstrando e nada mais útil como esclarecê-los ao nosso próprio espírito.

O conceito que separou Staline de Trotsky revela-nos uma curiosa sabedoria, escutando este último que, embora tão técnico como o primeiro, é mais que ele superiormente espiritual. Os acontecimentos são os acontecimentos. E' por eles que é possível tomar

Chamamos a atenção do senhor vereador da higiene para o facto pouco higiénico dos senhores varredores da Câmara fazerem, à hora do dia, a limpeza da cidade, sem respeito algum pelos munícipes.

Na penultima quinta-feira, ali na Rua Elias Garcia, às 14 horas, onde fomos obrigados a passar, tivemos de tirar o lenço do bolso, tal era a nuvem de poeira. Parece que a falta de água ainda se não faz sentir...

Pedimos providências e um pouco mais de consideração pela saúde pública.

Chamam igualmente a nossa atenção para o estado completamente intransitável em que se encontra o caminho da antiga estrada de Fafe, pois que além de constituir um perigo para quem tem de passar por ali, principalmente de noite, é uma vergonha, pedindo-se-nos que sejamos intérpretes junto da Câmara Municipal, tomando esta as indispensáveis e urgentíssimas medidas, mandando reparar ou concluir — se for já possível — as respectivas obras.

Aqui fica o pedido — pedido que, por hoje, fazemos muito singela e serenamente.

Também se impõe a necessidade de olhar para a Avenida Miguel Bombarda, reparando convenientemente os seus passeios. Tal qual se encontram não está bem, não faz sentido. Esperamos que providências sejam tomadas quanto antes, evitando-nos as mais ásperas censuras, pois prazer algum teremos em voltar a ocupar-nos destas coisas, que, apesar de pequeninas, devem merecer a atenção dos homens encarregados de bem conservar e limpar a cidade!

sentido. Nós não os podemos forçar tal qual o actual ditador pretende. Assim, enquanto um concebe o mundo através das suas próprias realidades, o outro anima apenas aquelas que estão na sua imaginação exaltada.

Daqui é-nos fácil concluir a distância que, tantas vezes, separa os povos uns dos outros, embora internacionalmente possam ter as suas afinidades bem grandiosas. Se não nos repugna a porção de revolução de que necessita o nosso mundo actual, nós temos primeiro que tudo concretizar as nossas próprias características identificadoras.

Foi possível estudar já as economias dirigidas e sabe-se que é absolutamente possível e indispensável organizar o trabalho. Já é do nosso domínio uma era nova que consiste na probabilidade económica individual estudada e garantida em função da colectividade e do Estado. Quere dizer: a revolução começa a fazer-se e sobressai, especialmente, naqueles países onde a Democracia criou o primeiro plano como base de um edifício social, segundo o ritmo espiritual da nossa hora e as dificuldades *criadoras* que nos afligem hoje. Logo, nós verificamos que *todos* nós temos razão.

Se, porém, nos obstinamos, num limitado campo, a defender privilégios que presentimos que nos querem escapar, ou continuamos a deixar viver na penumbra os espíritos que querem luz e

ALFAIATARIA
DE
RIBEIRO, FILHO
Sempre grande sortido em fazendas nacionais e estrangeiras
para fatos e sobretudos.
9, largo Franco Castelo Branco, 10
TELEFONE 177
GUIMARÃIS

S
A
P
A
T
A
R
I
A

O melhor sortido em calçado
para homem, senhora e criança
Sempre os melhores preços — Vendas a dinheiro
LUSO
DE Joaquim Laranjeiro dos Reis
10 - Rua Dr. Avelino Germano - 12
(Antiga Rua de S. Paio)
GUIMARÃIS
Visite V. Ex.^a
as suas Exposições.

Casa Salgado

12, R. 31 de Janeiro, 24 GUIMARÃIS

Apresenta bom sortido em fazendas de lã e panos para casaco, malhas em lã confeccionadas, lãs em fio para todos os trabalhos, carapinhas e pluches em cores e preto, meias e peúgas em seda, lã e algodão, riscados, panos brancos, panos crus e flanelas lisas e fantasia. O mais completo sortido em artigos para bordar.

Calçado de agasalho. PERFUMARIAS. Sempre os melhores preços.

O melhor café é o d'A BRAZILEIRA

Torrefacção primorosa — Moido electricamente

TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM

Depositários: FREITAS & GENRO -- 70, Praça D. Af. Henriques, 74

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magnificas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

CASA HIGH-LIFE ♦ Guimarães

Artigos que esta casa resolve saldar a preços muito reduzidos

Roupa branca para senhora, Foulares e Crepes da China, Gazes Chifons, Rouges, Peles de cor, brancas e pretas, Bólsas e Carteiras para senhora, Almofadas, Panos bordados em cores e branco, Galões fantasia, Sombrinhas de seda, Piúgas e meias para homem, senhora e criança, Camisolas de lã interiores e exteriores para homem, senhora e criança, Camisas de noite e de dia para homem, Calças de malha para senhora, Bibes, Vestidos e Chapéus de palha para criança, Gravatas e Parures, Colarinhos de gôma e tela, Galochas e calçado de agasalho, Panos para casacos, etc., etc.

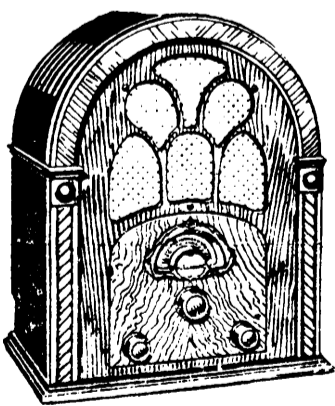
VENDAS SÓ A DINHEIRO

==== Não se dão artigos de saldo amostra. ====

ATWATER KENT RADIO

Esta marca quer dizer que se ouve música de toda a parte do mundo, com grande nitidez e naturalidade, quer dos pontos mais próximos como dos mais distantes. — Receptores para corrente alterna ou continua, de qualquer voltagem. — Alto-falante electro-dinâmico muito potente, com regulador de tonalidade especial de 3 ou 4 vozes. — Dois dedos apenas para manejar com o aparelho. — Conversores de ondas curtas, e aparelhos próprios para Automóveis.

Representante para Fafe **ABÍLIO MARTINS**
- Guimarães - Felgueiras: (ANTIGA CASA JÁCOME)



Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.^a é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Fundada em 1913

Sede: Largo do Chiado, 8 - LISBOA

Filial: Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10 - PORTO
(Na sua propriedade)

Agências por todo o país

SEGUROS

EM TODAS AS MOEDAS

Acidentes de trabalho, Responsabilidade Civil, VIDA, Incêndio, Transportes (terrestres, marítimos e postais), Cristais, Roubo, Finanças e Cauções, Assaltos, Greves e Tumultos, Peçúaria, AUTOMOVEIS (todos os riscos).

Agente em Guimarães:

SILVINO ALVES DE SOUSA

Rua de Francisco Agra, 17